



| Bolsas             | Pontuação B3              | Dólar                  | Salário mínimo | Euro                            | CDI    | CDB                        | Inflação                                                                                                 |
|--------------------|---------------------------|------------------------|----------------|---------------------------------|--------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Na sexta-feira     | IBovespa nos últimos dias | Na sexta-feira         | Últimos        | Comercial, venda na sexta-feira | Ao ano | Prefixado 30 dias (ao ano) | IPCA do IBGE (em %)                                                                                      |
| 0,61%<br>São Paulo | 183.104<br>179.364        | R\$ 5,243<br>(- 0,82%) | R\$ 1.621      | R\$ 6,084                       | 14,90% | 14,74%                     | Setembro/2025 0,48<br>Outubro/2025 0,09<br>Novembro/2025 0,18<br>Dezembro/2025 0,33<br>Janeiro/2026 0,33 |

CASO MASTER

# Envolvimento de ex-dirigentes abala BC

Indícios de que os dois funcionários atuaram como “consultores informais” do banco investigado geram crise interna

» RAFAELA GONÇALVES

Os indícios de envolvimento de ex-dirigentes do Banco Central (BC) com personagens relacionados ao Banco Master provocaram repercussão interna sem precedentes na autarquia. Nos bastidores, servidores demonstram preocupação com o impacto do episódio sobre a imagem da instituição e temem que o caso afete a percepção pública sobre o trabalho técnico do órgão.

Investigações apontam que o ex-diretor de Fiscalização, Paulo Souza, e o ex-chefe do Departamento de Supervisão Bancária, Belline Santana — funcionários afastados da autarquia —, teriam atuado como “consultores informais” do banco controlado por Daniel Vorcara, recebendo recursos para ajudar a instituição a driblar a fiscalização do próprio Banco Central.

Os dois foram alvos de busca e apreensão realizadas pela Polícia Federal (PF) na quarta-feira, na terceira fase da Operação Compliance Zero, que resultou na prisão de Vorcara. Por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, ambos também passaram a usar tornozeleira eletrônica.

Servidores do Banco Central relatam que o caso provocou perplexidade, surpresa e incredulidade dentro da instituição. Apesar da forte repercussão interna, funcionários têm evitado avaliações precipitadas ou julgamentos sobre a conduta dos ex-colegas enquanto as apurações seguem em andamento.

Em nota oficial, o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal) afirmou acompanhar com atenção os desdobramentos do caso. A entidade ressaltou que, sem entrar no mérito das apurações, reafirma o compromisso com a institucionalidade da autarquia e com o respeito às decisões das autoridades competentes. “Consideramos fundamental que os fatos sejam plenamente esclarecidos, com rigorosa observância do devido processo legal, do direito ao contraditório e da ampla defesa”, afirmou.

Raphael Ribeiro/BCB



Paulo Souza chegou a vender uma fazenda para o cunhado de Vorcara

O sindicato também manifestou confiança na estrutura institucional da autoridade monetária e no trabalho dos órgãos responsáveis pela investigação. “Confiamos na solidez institucional do Banco Central do Brasil, na qualidade técnica e ética de seu corpo funcional e na atuação dos órgãos responsáveis pela apuração”, diz a nota do Sinal.

A Associação Nacional dos Auditores do Banco Central (ANBCB), que representa parte dos servidores da autarquia, afirmou considerar extremamente graves os apontamentos que surgiram no curso das investigações. Em nota, a entidade destacou que eventuais irregularidades precisam ser apuradas com rigor. “Condutas irregulares devem ser rigorosamente investigadas e, se confirmadas, punidas com estrita observância ao devido processo legal”, afirmou.

A associação também ressaltou a atuação do próprio Banco Central, destacando a rapidez na adoção de medidas internas, como o acionamento dos mecanismos de controle e o afastamento preventivo dos envolvidos. “Episódios como esse reforçam a necessidade permanente de aprimorar a governança e os mecanismos de integridade institucional. Instituições fortes são aquelas capazes de identificar e corrigir seus próprios erros com firmeza”, acrescentou a entidade.

## Venda de fazenda

O ex-diretor de Fiscalização, Paulo Souza, vendeu uma fazenda de café por R\$ 3 milhões a um fundo de investimentos ligado ao empresário Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro Daniel Vorcara, controlador do Banco Master. A

Reprodução de internet



Beline funcionava como consultor, orientando sobre a relação com o BC

transação foi identificada pelo próprio Banco Central e comunicada à Polícia Federal, contribuindo para o afastamento de Souza, em janeiro, e para o avanço da terceira fase da Operação Compliance Zero.

Em apuração interna, Souza confirmou a venda, mas afirmou desconhecer a ligação do fundo com Vorcara. Também disse que, após a valorização do café, conseguiu arrendar novamente a propriedade para continuar utilizando a área. Investigadores suspeitam que o pagamento possa ter sido uma vantagem recebida pelo ex-diretor em troca de prestar serviços informais ao banco.

As investigações também apontam possíveis benefícios indiretos a Souza e ao ex-chefe do Departamento de Supervisão Bancária do BC, Belline Santana. Mensagens encontradas no celular de Vorcara

indicam que o banqueiro orientou a contratação de um guia após saber que Souza e a família viajariam para a Disney.

No caso de Santana, a Polícia Federal afirma que ele teria atraído o envio de documentos solicitados para embasar o pedido de prisão de Vorcara, em novembro do ano passado, e só encaminhou as informações após ser alertado sobre possível responsabilização judicial.

Segundo a PF, os dois servidores integravam um grupo de mensagens usado para contato direto com Vorcara e teriam recebido recursos por meio de empresas de fachada ligadas a Zettel. O dinheiro sairia da Super Participações, passaria pela Varajo Consultoria Empresarial, usada como conta de passagem, e chegaria às contas dos investigados.



Confiamos na solidez institucional do Banco Central do Brasil, na qualidade técnica e ética de seu corpo funcional e na atuação dos órgãos responsáveis pela apuração”

Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), em nota

## Inspeção do TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) concluiu, em fevereiro, uma inspeção no Banco Central para analisar a liquidação extrajudicial do Banco Master. A auditoria, conduzida pela área técnica da Corte (AudBancos), avaliou a atuação da autarquia, incluindo alertas de liquidez registrados desde 2024 e os procedimentos de governança que levaram à decisão de intervenção.

O objetivo foi verificar se a medida adotada pelo BC ocorreu de forma adequada ou se houve precipitação ou falhas no processo. O relatório está sob análise do relator do caso, ministro Jhonatan de Jesus, que deve preparar seu voto para apreciação do plenário do TCU em até 40 dias.

Inicialmente, o BC recorreu da abertura da inspeção, sob o argumento de que a medida dependia de decisão colegiada. Posteriormente, no entanto, desistiu do recurso, o que permitiu o prosseguimento da análise técnica. Entre os pontos examinados está a reconstrução da cronologia da captação de recursos pelo banco, especialmente por meio de CDBs com remuneração acima da média de mercado, além da identificação de eventuais alertas sobre riscos no modelo de negócios da instituição.

## BANCOS PÚBLICOS

# Câmara é reconduzido ao BNB

» JÉSSICA ANDRADE

O ex-governador de Pernambuco Paulo Câmara retornará à presidência do Banco do Nordeste (BNB). Ele havia comandado a instituição entre março de 2023 e outubro de 2025 e foi novamente escolhido para a função pelo Conselho de Administração do banco, que referendou a indicação do Ministério da Fazenda.

Em publicação nas redes sociais na última quinta-feira, Paulo Câmara agradeceu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo convite para reassumir o cargo e também reconheceu o trabalho do dirigente que esteve à frente do banco nos últimos meses.

A saída temporária, por quatro meses, ocorreu para cumprimento de uma quarentena prevista na Lei

das Estatais (Lei nº 13.303/2016). A legislação estabelece regras de governança para empresas públicas e determina que, após o término de determinados mandatos em cargos de administração, o dirigente deve permanecer um período afastado antes de poder ser reconduzido à função. O objetivo é garantir transparência, evitar conflitos de interesse e assegurar a regularidade do processo de recondução aos cargos de direção.

Durante o período de afastamento, o banco foi comandado interinamente por Wanger de Alencar, diretor financeiro e de crédito da instituição.

“Honrado por receber o convite do presidente Lula para voltar à presidência do Banco do Nordeste. Cumprimos a quarentena prevista na legislação e

podemos retomar as atividades à frente dessa instituição fundamental para a nossa região e para o país”, escreveu.

Economista, Paulo Câmara governou Pernambuco por dois mandatos, entre 2015 e 2022, e é servidor de carreira do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

## Fomento

O BNB é uma instituição de economia mista, de capital aberto e tem mais de 90% de seu capital sob o controle do governo federal. Criado há mais de 70 para fomentar o desenvolvimento econômico da região, o BNB opera como órgão executor de políticas públicas, especialmente com a operacionalização do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

Ed Alves/CB/D.A Press



Ex-governador de Pernambuco, Câmara retornará à presidência do BNB após quatro meses de afastamento